

## EDITORIAL

Ao entrar no seu 15º ano de existência, a Revista Hospitalidade orgulha-se de várias conquistas. Em primeiro lugar, pode, com a necessária modéstia, ostentar seu pioneirismo na abordagem do tema. Hoje, outras revistas como a *Rosa dos Bentos* (UCS), sediada num programa de pós-graduação que também traz a hospitalidade no título, a *Turismo: Visão e Ação* (UNIVALI), a *Turismo em Análise* (USP) e mesmo a RBTUR (ANPTUR), trazem artigos que tem o conceito como palavra-chave e não raro como título.

Em segundo lugar, pode orgulhar-se de se ter mantido equidistante das abordagens parciais tanto de revistas anglófonas, que privilegiam a hospitalidade em espaço comercial, como das francófonas, que a privilegiam na abordagem sócio antropológica, ligada a temas como imigração, cidade, etc.

Em terceiro lugar, pode qualificar de bem-sucedida a missão que empreendeu de mostrar a enorme abrangência do conceito e mostrá-lo como relevante para toda e qualquer abordagem científica que contemple os temas da relação interpessoal, da virtude do bem receber e ser recebido, dos ritos realizados na cena hospitaleira e das trocas tanto utilitárias como não utilitárias.

Os títulos do presente número podem bem confirmar estas assertivas. Lá estão abordados temas como o turismo, festas, universidade, etc. Duarte e Oliveira tratam do turismo rural acessível. Pereira et al tratam a hospitalidade como vantagem competitiva na hotelaria. Roseane Barcelos trata das qualidades do anfitrião hospitaleiro. Perinotto et al tratam a comunicação visual como fator de acessibilidade aos meios de hospedagem. Fernandes, Fonseca e Ribeiro examinam os atributos pessoais da cultura de hospitalidade de estudantes universitários. As festas estão presentes nas abordagens de Silveira e Miguel e de Gastal e Martins. Rômulo Duarte e outros tratam dos resultados de oficina de hospitalidade em evento no Rio de Janeiro. Rodrigues e Amorim tratam da sinalização em sítios históricos. Cleomar Gomes fala da importância das brincadeiras na hospitalidade para crianças no espaço escolar.

Outra boa notícia é que os textos faltantes, os publicados nas edições impressas dos 3 primeiros anos, foram digitalizados e devidamente incluídos no site da revista.

Neste seu 15º ano de existência, pode finalmente mostrar que todos os artigos já ostentam o DOI e o processo de inclusão em outras bases e indexadores estão a caminho, o que deve se refletir em breve na avaliação da revista pelo sistema QUALIS-CAPES.

É o momento de informar que o V.15 n2 de 2018 continua aberto e os interessados já podem enviar suas propostas de publicação.

**Luiz Octávio de Lima Camargo**  
**Cláudio José Stefanini**  
**Editores**